



Portugal: Uma Democracia Sequestrada por Cartões de Militante

Publicado em 2025-05-21 11:36:22



Durante décadas, Portugal foi-se convencendo de que vivia em democracia plena. Votava-se, havia campanhas, debates, programas eleitorais — tudo parecia normal. Mas por trás desse verniz institucional, erguia-se um regime de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política deixou de ser um espaço aberto à sociedade. Tornou-se **um circuito fechado**, onde os mesmos nomes rodam, os mesmos interesses se cruzam, e onde o cidadão comum — aquele que não tem cartão de militante — é meramente um espectador tolerado, chamado para votar e dispensado logo a seguir.

A mediocridade tomou o poder. Não por acaso, mas por seleção interna: **os competentes foram afastados, os obedientes promovidos**. A originalidade passou a ser subversão. O pensamento independente passou a ser ameaça. O sistema passou a premiar não quem pensa o país, mas quem serve a máquina.

E enquanto os partidos se autoalimentam, o país degrada-se. Políticos que desconhecem a realidade das escolas, dos hospitais ou dos bairros degradados fazem leis para mundos que só existem nos seus gabinetes. **A cidadania foi esvaziada**. A participação cívica tornou-se um ornamento constitucional, ignorado na prática.

A sociedade civil — rica em talento, ideias e visão estratégica — foi afastada da vida pública. Quando tenta intervir, é vista com desconfiança. Quando propõe, é ignorada. E assim se mantém o monopólio: **a política é deles. O país é nosso. Mas mandam eles.**



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dos extremos.

Se o sistema partidário não se abrir à sociedade, será ele próprio o engenheiro da sua ruína.

Porque um regime que se recusa a escutar os melhores da sociedade acabará por dar lugar aos que berram mais alto — **e os extremismos hão de ocupar o espaço que os partidos recusaram à cidadania.**

Não será o fim da democracia. Será o fim deles. E será apenas uma questão de sobrevivência.

Por Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos